



XXXI Congresso de  
Iniciação Científica  
Unicamp



# TELESSAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

**Palavras-Chave:** TELEMEDICINA. COVID-19. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.

**autores:**

**BIANCA FREITAS FERREIRA, FOP-UNICAMP**

**LAIS RENATA ALMEIDA CEZÁRIO SANTOS, FOP-UNICAMP**

**ARIANE VANESSA MANOEL, FOP-UNICAMP**

**MARIANA JOSINA PEREIRA, FOP-UNICAMP**

**JULICRISTIE MACHADO DE OLIVEIRA, FCA-UNICAMP**

**Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. VANESSA GALLEGO ARIAS PECORARI, FOP-UNICAMP**

**Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. KARINE LAURA CORTELLAZZI, FOP-UNICAMP**

## **INTRODUÇÃO:**

A telessaúde, iniciativa criada visando a ascensão dos serviços de saúde no país através do uso de tecnologias da informação, tornou-se um fator primordial para a melhora e fortalecimento da qualidade do Sistema Único de Saúde (SUS) na atualidade<sup>1,2</sup>. No Brasil, as principais atividades de telessaúde realizadas são: teleconsultoria, tele-educação, telediagnóstico e segunda opinião formativa<sup>1,2</sup>.

Apesar de inicialmente as ações de telemedicina no Brasil, estivessem centradas em promover como benefícios para o sistema de saúde a ampliação de acesso dos usuários da atenção primária a serviços ofertados pelas atenções secundárias e terciárias, educação continuada e o diagnóstico preciso, a interação direta médico-paciente por meio de consultas a distância não eram permitidas e praticadas no país. Porém, isso mudou nos últimos anos com o início da pandemia de COVID-19 que demonstrou como as ações de telemedicina são essenciais a fim de se evitar a superlotação dos serviços de saúde<sup>3</sup>.

Com isso, foram observadas mudanças promissoras no uso da telessaúde pelos sistemas de saúde e o atendimento digital se mostrou extremamente efetivo no auxílio do enfrentamento da doença<sup>4,5</sup>. Nesse cenário, essa modalidade de ações tem se mostrado eficaz na utilização da melhor forma os recursos em saúde, focando o tratamento presencial nos casos graves da COVID-19<sup>4-6</sup>.

Dessa forma, considerando a diversidade de atividades que compõem as ações de telessaúde, seus benefícios e papel no cenário pandêmico atual, é importante conhecer a produção científica sobre essa prática no Brasil desde a sua implementação em 2007. O objetivo deste estudo é caracterizar as publicações científicas sobre o tema da telessaúde no Brasil desde a implementação do Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes em 2007 até 2022.

## **METODOLOGIA:**

Trata-se de uma revisão de escopo de estudos indexados nas bases Medline, Lilacs e Scielo publicados de 2007 a 2022, que abordaram ações de telessaúde. Foram incluídos na revisão estudos científicos publicados que abordaram com relevância as ações de telessaúde como teleconsulta, telediagnóstico, segunda opinião formativa, teleducação, telemonitoramento e telerregulação realizados no Brasil, incluindo publicações internacionais e de língua estrangeira; e publicações que compreendem o período de 2007 a 2022; estudos qualitativos e/ou quantitativos. Excluiu-se estudos que não abordaram o conteúdo de forma relevante/explicita; estudos de revisão, reflexão, cartas ao editor, editoriais, livros, capítulos de livro, monografias, dissertações, teses e resumos publicados em anais de congresso.

Durante a etapa de seleção dos estudos, os títulos, resumos e autoria dos estudos encontrados foram extraídos e armazenados na ferramenta Rayyan, sendo removidas as duplicatas. Posteriormente, identificaram-se na leitura investigativa entre título e resumo os estudos elegíveis para a pesquisa. Após essa etapa, foi realizada a leitura na íntegra dos estudos pré-selecionados para confirmar a elegibilidade. Um banco de dados foi elaborado em um arquivo Excel para organização dos estudos, extraindo-se dados relevantes ao objetivo da revisão. Estatística descritiva (frequência e porcentagem) foi realizada para sumarizar os dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram incluídos nesta revisão 177 estudos publicados majoritariamente nos anos de 2021 e 2020.

A figura 1 apresenta a distribuição dos estudos incluídos na revisão de acordo com o ano da publicação. Observa-se que no Brasil a telessaúde tem crescido desde sua implementação, com ápice da produção científica em 2020 e 2021, provavelmente em decorrência da pandemia do COVID-19.

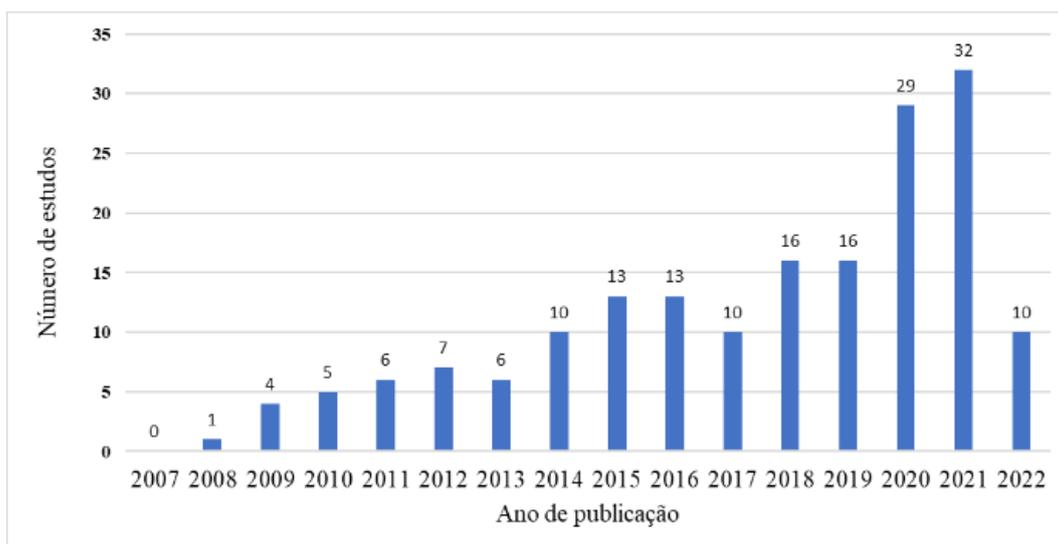


Figura 1. Distribuição dos estudos incluídos por ano de publicação.

A figura 2 apresenta a distribuição das ações de telessaúde realizadas no Brasil de acordo com a região do país. As regiões Sudeste e Sul desenvolveram o maior número de estudos sobre as ações de telessaúde no Brasil. Vale ressaltar que nessas regiões dentre os 24 núcleos de telessaúde vinculados a universidades federais, alguns desses ofertam serviços para mais de um estado, atingindo assim toda a Atenção Primária à Saúde (APS) do país<sup>7</sup>.

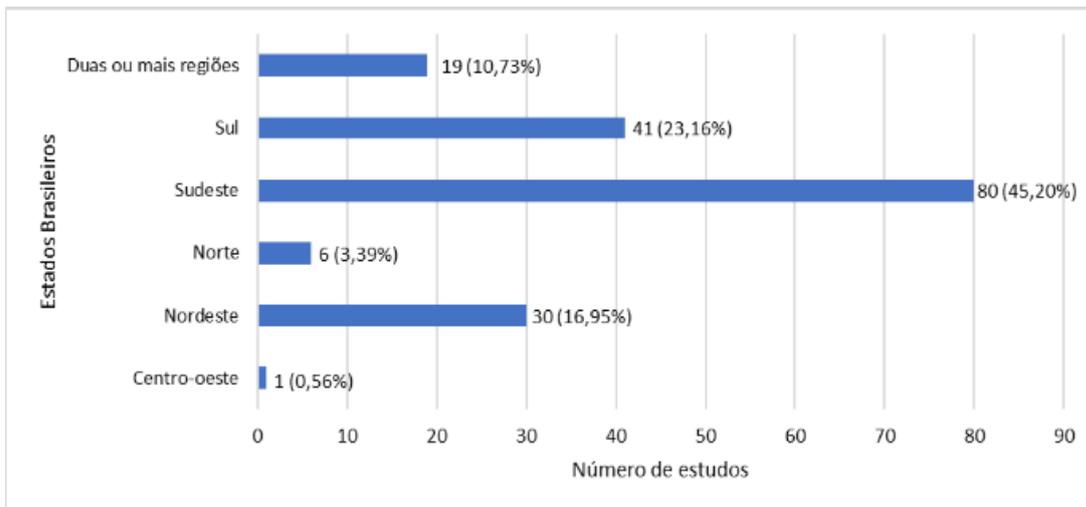


Figura 2. Distribuição de ações de telessaúde realizadas de acordo com a região do país.

No entanto, observou-se que ainda existe desigualdade na incorporação e oferta desses serviços entre as regiões brasileiras<sup>7</sup>, também demonstrada nesta revisão, pois as regiões Centro-oeste e Norte tiveram menor número de estudos publicados sobre o assunto, evidenciando uma necessidade de ampliação das ações de telessaúde nessas regiões, bem como a maior atenção à publicação e divulgação de experiências e resultados encontrados.

A Medicina foi a área que as ações de telessaúde foram mais frequentes (54,80%), focadas principalmente na Saúde em geral e Cardiologia (38,42% e 19,21% respectivamente). O telediagnóstico e teleconsultoria foram as ações de telessaúde mais realizadas.

## CONCLUSÃO:

A telessaúde no Brasil tem avançado, especialmente com a pandemia de COVID-19, pois deflagrou a necessidade da ampliação desses serviços. As regiões Sudeste e Sul têm ofertado o maior número de serviços, sendo o telediagnóstico e a teleconsultoria mais frequentes, especialmente na atenção primária.

## BIBLIOGRAFIA

1. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.546, de 27 de outubro de 2011. Redefine e amplia o Programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes). Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislaco-es/gm/110256-2546.html>>. Acesso em: 03 fev. 2022. » <http://www.brasilsus.com.br/legislaco-es/gm/110256-2546.html>

2. Caetano R, Silva, AB, Guedes, ACCM, Paiva, CCN, Ribeiro GR, Santos, DL, et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2020, v. 36, n. 5 [Accessed 3 February 2022] , e00088920. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>>. Sabbatini RME. Usando a telemática em saúde. *Revista Brasileira de Informática em Saúde*, 1988.
3. Sarti TD, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APSC. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2020 Maio [citado 2021 Nov 08];29(2): e2020166. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742020000200043&lng=pt13](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000200043&lng=pt13). Hollander JE, Carr BG. Virtually Perfect? Telemedicine for Covid-19. *N Engl J Med*, 2020
4. Golinelli D, Boetto E, Carullo G, Nuzzolese AG, Landini MP, Fantini MP. Adoption of Digital Technologies in Health Care During the COVID-19 Pandemic: Systematic Review of Early Scientific Literature. *J Med Internet Res*. 2020 Nov 6;22(11):e22280. doi: 10.2196/22280. PMID: 33079693; PMCID: PMC7652596.
5. Cruz AO da, Oliveira JGS de. Ética e bioética em telemedicina na atenção primária à saúde. *Rev Bioét* [Internet]. 2021Oct;29(4):844–54. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021294518>
6. Caetano R, Silva, AB, Guedes, ACCM, Paiva, CCN, Ribeiro GR, Santos, DL, et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2020, v. 36, n. 5 [Accessed 3 February 2022] , e00088920. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>>.
7. Sarti TD, Almeida APSC. Incorporação de telessaúde na atenção primária à saúde no Brasil e fatores associados. *Cad Saude Pública* [internet] 2022 Dez [acesso em 26 dez 2022]; 38(4):PT252221. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT252221>.